

Carta de afastamento do Partido Comunista Revolucionário (PCR) + relato sobre violência cometida por pessoas ligadas à direção do PCR/UP e do MLB - Davi Lira

Nota do blog

A seguinte publicação é uma carta de afastamento do partido dogmatorrevisionista PCR/UP (Partido Comunista Revolucionário/Unidade Popular pelo Socialismo) e da sua frente MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) publicada por um ex-militante de nome Davi Lira, que atuava no estado de Pernambuco, em 30 de outubro de 2021. Nesta carta, o militante relata denúncias diversas que variam de tráfico de influência, corrupção e perseguição a beneficiamento indevido de famílias, cobrança de aluguel indevido, cárcere privado e agressão. Somado a todo esse show de horrores, é também relatada a exclusão do referido militante de participar de reuniões e das atividades, gerando a dificuldade proposital de defesa contra acusações feitas a ele pela direção de “extorsão” e de “desestruturação”, e o próprio envolvimento da polícia reacionária em uma das situações de agressão em ocupações do MLB cometidas por membros do Comitê Central e do partido.

Anexo a esse texto existe também um relato, publicado pelo Davi Lira, de uma violência e assalto cometido por pessoas ligadas à direção do PCR/UP e do MLB em um condomínio em Jaboatão dos Guararapes (PE) na tarde do dia 4 de novembro, em um ato de retaliação contra a exposição das denúncias.

Além da carta e do relato, segue também no final da publicação um breve texto sobre o PCR e a UP.

1. Carta de afastamento do Partido Comunista Revolucionário (PCR)

Venho, de forma pública, anunciar meu afastamento das fileiras do PCR e elucidar os motivos que me levam a essa decisão.

Não foram poucos os anos que me dediquei à construção desse partido, cumprindo as mais desafiadoras tarefas e conquistando vitórias importantes, de crescimento coletivo e pessoal profundo. Parte das razões pelas quais me afasto agora fazem parte desse crescimento e maturidade. Afinal, tornou-se incoerente me manter vinculado ao Partido tendo críticas tão profundas aos métodos de organização e funcionamento que a sua direção opera de modo a impedir a discussão sobre os reais



problemas para a reorganização de uma vanguarda revolucionária no Brasil e a convivência de parte da direção com um profundo liberalismo por parte de alguns de seus quadros.

Há alguns meses, procurei a direção do PCR em Pernambuco para questionar a conduta de alguns membros do partido destacados para o trabalho que é desenvolvido através do MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) na luta por moradia digna e reforma urbana. Nas denúncias que apresentei, constam corrupção, tráfico de influências, perseguição, cobrança de aluguel em apartamentos dos conjuntos habitacionais, favorecimento de familiares, entre outros. Ao invés de investigar as denúncias que fiz, o que se iniciou foi um comportamento antiético baseado em disputas pessoais e golpes traiçoeiros.

Há alguns meses, procurei a direção do PCR em Pernambuco para questionar a conduta de alguns membros do partido destacados para o trabalho que é desenvolvido através do MLB (Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas) na luta por moradia digna e reforma urbana. Nas denúncias que apresentei, constam corrupção, tráfico de influências, perseguição, cobrança de aluguel em apartamentos dos conjuntos habitacionais, favorecimento de familiares, entre outros. Ao invés de investigar as denúncias que fiz, o que se iniciou foi um comportamento antiético baseado em disputas pessoais e golpes traiçoeiros.

A partir daí, apresentei ao Comitê Central um relato completo da situação, na tentativa de que uma intervenção pudesse acalmar os ânimos, tendo em vista que a direção estadual já se mostrava incapaz de conduzir a luta política, por estar totalmente cooptada para a posição mais atrasada.

Como forma de me atacar, retiraram o meu direito de participar de reuniões e conduzir as tarefas habituais de organização do partido e do movimento de massas, enquanto isso uma comissão foi instaurada para investigar as supostas acusações. Entre os membros da tal comissão, está um dos dirigentes que, durante as discussões, me mandou literalmente “calar a boca” diversas vezes, expressando a sua total incapacidade de me convencer na política para a sua posição, a meu ver conciliadora com as práticas liquidacionistas e anti-leninistas dos liberalistas que ocupam espaços importantes na direção. Em nenhum momento esse processo se deu de forma aberta e ouvindo a base do movimento, que é quem melhor pode testemunhar sobre a minha conduta e a daqueles que me perseguem.

Por esse motivo, foi convocada uma assembleia na noite do dia 29 de outubro de 2021 para apresentar à massa dos filiados ao MLB de Jaboatão dos Guararapes o que realmente estava se passando.



O que se sucedeu foi um verdadeiro show de horrores: membros do Comitê Central do partido, acompanhados de alguns militantes, foram para a porta do local onde ocorreria a assembleia para tentar acabar com ela na porrada, tática recorrente entre trogloditas e pelegos.

Populares e famílias da base do movimento foram obrigadas a acionar as forças de segurança pública que encaminharam para prestar esclarecimentos na delegacia um dos membros da direção do partido por agredir um dos presentes que tentava entrar no local para participar da assembleia.

A situação tomou tal proporção que, durante uma reunião do Comitê Estadual do PCR em Pernambuco, órgão para o qual fui eleito de forma democrática, quando anunciei formalmente o meu afastamento até que o Comitê Central julgue o recurso que havia apresentado, dois dirigentes mais exaltados me agrediram fisicamente e me ameaçaram, um membro da direção nacional que foi enviado para acompanhar os desdobramentos da reunião chegou a se colocar diante da porta para impedir a minha saída (cárcere privado); um outro sugeriu que meu aparelho de telefone fosse investigado na tentativa de fabricar provas contra mim.

Sinceramente, camaradas, estou me sentindo lesado e humilhado. Esperava de verdade que me fosse permitido, como a todos deve ser, os direitos resguardados nos estatutos que me foram apresentados quando eu ainda era um adolescente e que me fizeram decidir dedicar os melhores anos da minha vida na organização de uma vanguarda para, junto com o povo brasileiro, construir o poder popular, o socialismo.

Ao invés de o partido dar ouvidos a um “velho grupo dos bons compadres”, é preciso que haja uma investigação séria e respaldada moralmente, porque a verdade é que há várias outras denúncias contra os membros dessa comissão que colocaram atrás de mim para me investigar. Estão sendo inclusive acusados de abuso de autoridade, coação, etc., provando em vários níveis que há contradições morais com a aplicação da disciplina para alguns cheios de regalia, acomodados com sua estrutura de poder.

Quero deixar clara que todas as supostas denúncias foram rechaçadas pela assembleia das famílias das ocupações, a qual, apesar da tentativa de impedimento já relatada aqui, pôde realizar-se em um outro local, onde todos tomaram conhecimento dos fatos e tu se posicionaram de forma unânime contra o acatamento de tais denúncias.

Nunca cobrei, em qualquer momento, valores para inscrever famílias em projetos habitacionais ou para fazer elas pularem posições nas filas para serem beneficiadas; não fui beneficiado com qualquer tipo de pagamento em dinheiro por parte das famílias da base do movimento e sou contrário a este tipo de conduta. Desafio qualquer um a apresentar tais provas contra mim.



Com essas famílias, morei vários meses em uma ocupação, compartilhei a luta e a conquista da moradia, de forma que, se há qualquer denúncia contra mim sobre o trabalho desenvolvido com eles, isso deve ser apreciado pelos mesmos.

A verdade é que, há muito tempo, uma parte dos camaradas da direção do PCR se tornaram liberalistas na forma do trabalho. Em Pernambuco, está evidente que esse estilo de trabalho tem sido nocivo, já que, além de não se desenvolver, recorrentemente o Partido está em um limbo de ataques pessoais, ressentimentos e revanchismo..

Sugiro que, em vez de continuar sem êxitos a tentar forjar provas sobre a minha conduta, façam uma investigação a fundo sobre as denúncias que apresentei e certamente se chegará à conclusão de que uma parte dos dirigentes do PCR esbanjam um estilo de vida que em nada condiz com o discurso de escassez de recursos e de voto de pobreza que alguns pregam aqui e acolá.

Alguns passaram a repetir de forma enérgica que sou ladrão. Só posso acreditar que seja uma orientação de algum desses “dirigentes” que acreditam numa luta política feita dessa forma asquerosa, atacando e tentando, de todos os modos, intimidar.

Por fim, volto a afirmar minha disposição para um debate justo, aberto e franco, onde eu possa me defender dos absurdos de que me estão acusando. Tenho confiança de que, apesar das minhas várias contradições individuais, sigo cada vez mais convicto de que a classe operária está a forjar sua vanguarda e de que ao passo que se explicita e se acirra as lutas política e ideológica, também se aproxima sua resolução.

Continua...

2. Relato sobre violência cometida por pessoas ligadas à direção do PCR/UP e do MLB

Fomos vítimas de mais uma agressão operada por pessoas ligadas a direção do MLB e do PCR em Pernambuco. Durante a tarde do dia 4 de novembro, enquanto tentava exercer minhas funções de síndico do condomínio Mércia de Albuquerque I, função para a qual fui eleito democraticamente com os votos dos condôminos, tivemos a sala da administração invadida por um grupo de pessoas que além de desferir golpes e agressões roubaram uma parte do patrimônio do condomínio como computador e documentos.

Diante de mais um episódio deplorável na tentativa de intimidar aqueles que não compactuam com a política de agressões, mentiras e difamação, fomos obrigados a procurar as forças de segurança pública e registrar um boletim de ocorrência para pedir que sejam tomadas as providências legais no



sentido de coibir novas agressões e garantir o ressarcimento do material que foi roubado da administração do condomínio.

É impressionante a disposição desses em causar confusões e tentar atrapalhar o trabalho dos que querem seguir lutando e se organizando de forma sincera, disciplinada e combativa.

Sigo síndico do condomínio Mércia de Albuquerque e na luta para que todos os fatos sejam resolvidos.

Agradeço as mensagens de solidariedade e a disposição de combate!
Fé na luta! Venceremos!

3. O que é o PCR/UP?

O **Partido Comunista Revolucionário (PCR)** é um partido fundado em maio de 1966 pelos revolucionários Manoel Lisboa de Moura e Emmanuel Bezerra na cidade de Recife, em Pernambuco. Ele surge após uma cisão com o até então reconstituído Partido Comunista do Brasil, o PCdoB, em decorrência das divergências sobre o caráter de aplicação da luta armada no Brasil, que na época vivia sob a ditadura empresarial-militar de 1964. Militantes descontentes com essas divergências, principalmente da região Nordeste, rompem com o PCdoB e formam o PCR.

O documento fundacional do partido é a *Carta de 12 Pontos aos Comunistas Revolucionários*¹, aonde é explicitada a orientação dele pela ideologia científica do proletariado à época – o Marxismo-Leninismo-Pensamento Mao Zedong – por meio do entendimento entre a contradição entre o imperialismo ianque e o povo brasileiro, da necessidade da Guerra Popular Prolongada cercando as cidades pelo campo através da guerra de guerrilhas, da formação de um exército popular, da aliança operário-camponesa, da luta de duas linhas entre a linha burguesa e a linha proletária, dentre muitos conceitos hoje abarcados pelo Marxismo-Leninismo-Maoísmo, principalmente Maoísmo.

O PCR nascia, então, profundamente influenciado pelo Pensamento Mao Zedong. O abandono da linha revolucionária de seu fundador pelo partido se consolida em 1981 com a sua refundação aliada à fusão com seguidores do revisionismo hoxhaísta integrantes do movimento pequeno-burguês Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), que causou um grande estrago na organização gerando uma nova refundação em 1995, que o fez aderir em 2004 à também hoxhaísta Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas (CIPOML), provocando também a desorganização geral da tática e estratégia para a Revolução Brasileira deixada pelo genuíno PCR.



A **Unidade Popular pelo Socialismo (UP)**, apesar de parecer um partido à parte, é apenas a face eleitoreira do PCR. Durante dois anos, o PCR mobilizou toda a sua militância para a coleta de assinaturas em todo o país para a fundação deste partido, enganando as massas de forma oportunista, fazendo-as acreditar que de fato seriam representadas na institucionalidade e as eleições serventes da burguesia e do latifúndio e que isso traria alguma mudança significativa para elas.

As eleições nunca irão resolver os problemas gerais das massas, pois servem unicamente às classes donas do poder hoje: a burguesia e os latifundiários. Só a tomada do poder e o assalto aos céus resolverá os problemas da classe e não a corrida e participação eleitoral, como afirmaram os grandes professores do proletariado². A UP diz clamar e levantar a bandeira do grande camarada Stalin, mas como Lenin afirmou a prática é o critério da verdade, e unicamente a prática.

Mesmo seu programa de 21 pontos³ é extremamente contraditório, pois oferece coisas que são claramente impossíveis de serem conseguidas via democracia burguesa similares à Unidade Popular dos tempos de Allende no Chile, como o fim do lucro na educação gratuita e universal, fim dos vestibulares, garantia de emprego e trabalho obrigatórios para pessoas capazes de trabalhar, controle popular do sistema financeiro, entre muitos outros. O questionamento que fica é como concretizarão a tomada do poder pela classe na redoma institucional burguesa-latifundiária, o que não é o objetivo do oportunismo revisionista do próprio PCR e principalmente de sua frente legal, a UP⁴.

4. Notas de fim

¹ <https://www.marxists.org/portugues/lisboa/1966/mes/carta.htm>

² [Eleição Não! Revolução Sim! \(FRDDP - Brasil\)](#)

³ [Programa – Unidade Popular](#)

⁴ [UP: Nova sigla, velho oportunismo, por Internauta Vermelho](#)

